

# **Sistemas de Avaliação da Educação Municipal: uma revisão sistemática dos estudos apresentados nos anais do CIAE – 2015 e 2017**

Souza, Allan Solano <sup>1</sup>

Leão, Bruno Layson Ferreira <sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este artigo analisa estudos do Congresso Internacional de Avaliação Educacional da UFC, entre 2015 e 2019, sobre sistemas municipais de avaliação. Foram categorizados por palavras-chave, metodologias e autores referenciados. Foram abordadas concepções, funções e tipos de avaliação. Os estudos examinaram políticas e sua implementação, uso dos resultados na gestão e melhoria pedagógica. Algumas avaliações são controladoras e classificatórias, mas há estudos que propõem ruptura com o paradigma meritocrático, promovendo uma função emancipatória e responsabilidade coletiva nos sistemas municipais de avaliação.

*Palavras-chave: avaliação educacional; sistemas municipais de avaliação; congresso científico.*

## **Municipal Education Assessment Systems: a systematic review of studies presented in the CIAE proceedings – 2015 and 2017**

## **ABSTRACT**

This article examines studies from the International Congress on Educational Evaluation at UFC, between 2015 and 2019, focusing on municipal evaluation systems. They were categorized by keywords, methodologies, and referenced authors. The article discusses conceptualizations, functions, and types of evaluation. The studies investigated policies, their implementation, the use of results in management, and pedagogical improvement. While some evaluations are controlling and classificatory, there are studies proposing a rupture with the meritocratic paradigm, promoting an emancipatory function and collective responsibility in municipal evaluation systems.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Docente da Faculdade de Educação e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: [asolanosouza@gmail.com](mailto:asolanosouza@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3065102801690294>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4963-0922>.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na linha de pesquisa "Educação, políticas e práxis educativa", e bolsista CAPES. Email: [bruno.leao.098@ufrn.edu.br](mailto:bruno.leao.098@ufrn.edu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1757250892634809>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1259-9826>.

*Keywords: educational evaluation; municipal evaluation systems; scientific conference.*

## **Sistemas de Evaluación de la Educación Municipal: una revisión sistemática de estudios presentados en las actas del CIAE - 2015 y 2017**

### **RESUMEN**

Este artículo analiza estudios del Congreso Internacional de Evaluación Educativa de la UFC, entre 2015 y 2019, sobre sistemas municipales de evaluación. Se categorizaron por palabras clave, metodologías y autores referenciados. Se abordan concepciones, funciones y tipos de evaluación. Los estudios investigaron políticas, su implementación, el uso de los resultados en la gestión y la mejora pedagógica. Si bien algunas evaluaciones son controladoras y clasificatorias, existen estudios que proponen una ruptura con el paradigma meritocrático, promoviendo una función emancipadora y responsabilidad colectiva en los sistemas municipales de evaluación.

*Palabras clave: evaluación educativa; sistemas de evaluación municipal; conferencia científica.*

### **INTRODUÇÃO**

Os estudos sobre as avaliações que acontecem nos sistemas de ensino, nas redes escolares, sejam públicas ou privadas, ou até mesmo em relação ao uso que se faz dos seus resultados na gestão têm sido cada vez mais recorrentes. Os pesquisadores que se dedicam a esses estudos possuem diversos interesses nesse campo, seja no sentido de contribuir ou requerer a consolidação da autoridade científica no assunto, ou até mesmo para desvelar os valores sociais, políticos e culturais como forma de colaborar para o acúmulo de capital científico na área.

O presente artigo é o recorte de uma pesquisa de mestrado acadêmico em Educação que estudou as concepções basilares de um sistema municipal de avaliação educacional de um município do Rio Grande do Norte, a partir da construção do estado do conhecimento no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, Catálogo de Periódicos e Banco de Teses de Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, e anais do Congresso Internacional de Avaliação Educacional (CIAE).

Para esta publicação optou-se por apresentar os resultados deste último banco de trabalhos publicados, haja vista a sua configuração de referência na



**Interterritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259520 [2023]  
**Dossiê Políticas públicas em Educação no  
contexto da reestruturação do Estado na  
última década do século XX**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259520>

divulgação e produção do conhecimento em avaliação educacional no país. Este evento é realizado pela Linha de Pesquisa de Avaliação Educacional/Núcleo de Avaliação Educacional (NAVE) do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Tomando os eventos científicos como espaços de socialização de teorias e práticas que sustentam as pesquisas em educação, particularmente, no campo das avaliações que acontecem nas municipalidades, este artigo tem como objetivo apresentar o cenário das pesquisas referentes aos sistemas de avaliação municipais, analisando trabalhos completos publicados nos anais de duas edições específicas do CIAE (2015 e 2017), sendo estas as duas últimas edições realizadas do evento. Considerando este material, a questão de partida que mobilizou a imaginação sociológica foi: quais são os trabalhos publicados nos anais do CIAE, edições 2015 e 2017, que discutem os sistemas de avaliação institucionalizados em municípios brasileiros? De forma secundária, procurou-se responder: quais são os grupos de trabalho e/ou eixos temáticos que sistematizam essas produções? Quais concepções de avaliação estão em movimento? Quais as opções metodológicas apresentadas nesses trabalhos?

Este trabalho foi subsidiado na perspectiva de construir um estado do conhecimento de nível descritivo e analítico (ROMANOSWKI; ENS, 2006; FERREIRA, 2002), apresentando, inicialmente, o percurso metodológico adotado e ferramentas utilizadas para a realização das consultas necessárias ao estabelecimento do corpus de análise, assim como a categorização utilizada para analisar os trabalhos selecionados.

A pesquisa, em sentido amplo, não se detém apenas a um rol de procedimentos metodológicos, visando alcançar objetivos ou mesmo confirmar hipóteses descritas pelos pesquisadores. A compreensão e interpretação envolve o estudo em detalhamento e riqueza de informações acerca do objeto de estudo de forma que a realidade vinculada a este possa ser apreendida em sua totalidade. O delineamento do que se pretende estudar se faz necessário, com vistas a identificar o contexto e o campo científico em que insere o objeto de pesquisa (ROSSETTO, 2013).

Bourdieu (1983) definiu o campo científico como o lugar, o espaço de um jogo concorrencial, estando em disputa o monopólio da autoridade científica (competência científica), ou seja, a capacidade técnica e poder social para entre os pares, de maneira autorizada e com autoridade, falar e agir legitimamente. Trata-se de um agente determinado que vivencia os processos

de aquisição do conhecimento e reconhecimento das leis imanentes do jogo, reconhecida a relação intrínseca entre o campo, o habitus e as estratégias.

Por conseguinte, o campo aduz aos espaços a serem ocupados na vida social, e sua estruturação, autônoma e relacionável a outros espaços organizados frente a objetivos e práticas específicas que permitem o funcionamento de suas estruturas e regulam as relações entre os agentes que fazem destes (GARCIA, 1996).

Uma vez compreendidas as dinâmicas referentes ao campo científico e à produção do saber, revisar o estado em que se manifestam as relações de conhecimento e sua subjetividade – descrita a partir da observação dos objetos de estudo – é de importância estratégica para conhecer as regras do jogo científico.

Para a realização do estudo, adotou-se a abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é guiada por um desejo de explicar acontecimentos, e se caracteriza pela utilização de diferentes fontes de evidências (YIN, 2016). O levantamento de estudos é uma prática comum dos pesquisadores qualitativos e a principal contribuição está na possibilidade de verificar a veracidade dos dados obtidos, “observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Foi adotado enquanto critério de escolha dos trabalhos analisados a identificação da presença de iniciativas e/ou sistemas de avaliação a nível municipal. Enquanto critérios norteadores para categorizar e sumarizar as publicações face à produção da análise, optou-se pela utilização da frequência de palavras-chave, abordagem metodológica assumida e recorrência de autores referenciados. O método de exposição dos resultados seguiu a lógica de construção em quadros e tabelas distintas, contendo os critérios e categorias da análise.

O percurso metodológico explorado envolveu os passos da análise de conteúdo: codificação, categorização e inferências. Procedimentos que resultaram na busca, escolha, saneamento das produções retornadas nas consultas aos anais, a escolha dos critérios de tabulação dos dados, sua categorização e, por fim, a apresentação das análises realizadas.

Para a análise das palavras-chave, foram delimitados eixos temáticos dada a variabilidade de descritores, quais sejam: Ensino e aprendizagem; Avaliação; Qualidade Educacional; e Sistemas de avaliação educacional. Em

seguida, deteve-se na busca das abordagens metodológicas utilizadas pelos autores dos trabalhos.

Em acordo com Silva *et al.* (2014) e Gonzalez-Rey (2002), a metodologia pode ser compreendida como uma epistemologia, uma concepção de ciência e, ainda, um meio de produção de conhecimento que assume o caráter histórico-cultural de seu objeto e do conhecimento como uma construção humana. No tocante à abordagem metodológica das pesquisas analisadas, foram elencadas três categorias: pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa e quantitativa.

Após essa definição, prosseguiu-se com a busca pelos autores mais referenciados nos trabalhos e a adoção, ou não, de filiações teórico-metodológicas para o encaminhamento da análise dos dados. Este critério foi utilizado de forma a tornar os caminhos mais evidentes e vieses de sustentação teórica adotados por cada autor (SILVA *et al.*, 2014).

Destaca-se que a realização de um balanço dos estudos é relevante e necessária para que seja possível perceber as constantes transformações vivenciadas no contexto das iniciativas municipais de avaliação. A realidade é dinâmica e está em permanente processo de mudança, principalmente com a adesão e expansão constante de sistemas municipais de avaliação pelos entes federados. É nesse íterim que se faz necessário o conhecimento do campo científico para analisar como estas iniciativas têm se materializado na produção acadêmica.

Em seguida, são pautadas as diferentes formas em que a avaliação é adotada no contexto da educação básica, referenciando a análise nas descobertas realizadas nos trabalhos examinados de forma a estabelecer um panorama da produção acadêmica em sistemas de avaliação municipal vinculada ao congresso supracitado. Ao longo deste artigo, as funções e tipologias/gêneros/formatos assumidos pelas avaliações são delineados, explorando as relações e mediações dentre as formulações e constituição de sistemas municipais de avaliação educacional.

Por fim, foram concebidas considerações acerca da materialização destas políticas de avaliação municipal, observados os fatores que consignaram o advento destes sistemas dentre as redes de ensino, visto a necessidade de dados e informações concisas para o estabelecimento de uma governança estratégica que respondesse aos imperativos quanto à qualidade da oferta educacional.

Nessa égide, foram apreendidas diversas relações institucionais tecidas a partir das processualidades referentes à implementação desses sistemas, assim como os condicionantes que as moldaram em relevos bem específicos. Estes delineamentos desvelaram não tão somente as possibilidades adotadas quanto a ações para o incremento do uso pedagógico dos dados das avaliações, como também descortinaram os próprios pressupostos assumidos dentre a condução das políticas, seja em rompimento com os paradigmas meritocráticos, seja em uma percepção de como esses referenciais aludem para o esfacelamento da perspectiva democrática das avaliações.

### **Sistemas municipais de avaliação: o que dizem os anais do Congresso Internacional de Avaliação Educacional (2015 e 2017)?**

Diversas pesquisas sobre avaliação da educação municipal foram realizadas, entre 1999 e 2016. Os autores desses estudos analisaram as iniciativas, potencialidades e lacunas dessa área de pesquisa (DURAN, 1999; BARRETTO et. al., 2001; POLTRONIERI; CALDERÓN, 2012; BAUER; REIS, 2013; BORGES; CALDERÓN, 2013; CALDERÓN; BORGES, 2013; SILVA; FERNANDES, 2019; LEÃO; SOUZA, 2020). Por conseguinte, estes autores se ocuparam de mapear e analisar a produção de documentos, artigos científicos, teses e dissertações sobre a temática, concentrando-se em materiais da década de 1990 até o ano de 2016.

Os trabalhos realizados até aquele momento delinearam um panorama da produção acadêmica sobre avaliações, mas não ampliaram o recorte temporal ou compilaram o material publicado em anais de eventos. Considerando a importância de ampliar as investigações sobre esse tema, decidiu-se analisar o relevo tomado pelas pesquisas expostas nos anais de um evento internacional de relevância.

Em um balanço temático realizado por Leão e Souza (2020) acerca dos sistemas municipais de avaliação, com base em teses e dissertações, concluiu-se que esses sistemas estão em consolidação, frutos da articulação local com sistemas estaduais e políticas nacionais, e da municipalização da oferta educacional. Contudo, foi considerado que estes necessitam de um melhor delineamento em relação aos pressupostos, estratégias, referenciais de avaliação e responsabilidades assumidas pelas municipalidades (LEÃO; SOUZA, 2020).



O Congresso Internacional em Avaliação Educacional (CIAE) é um evento acadêmico realizado pela Linha de Pesquisa de Avaliação Educacional (NAVE) do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). O evento contou com sete edições, até a data desta publicação, realizadas na cidade de Fortaleza-CE, objetivando a troca de experiências entre instituições de ordem nacional e internacional que realizam estudos na área das Avaliações Educacionais.

De acordo com informações publicadas no site do Programa, a Linha de Avaliação Educacional (NAVE) foi criada em 1993, concebendo o evento na perspectiva da “criação de espaços para a interlocução com comunidades acadêmicas locais, regionais, nacionais e internacionais na referida área de conhecimento” (CIAE, 2017). Foram analisados os anais das edições VI (2015) e VII (2017), mais especificamente os textos publicados nos Eixos/Grupos 1, 2 e 9, conforme exposto na Tabela 1.

**Tabela 1: Descritivos das comunicações por Eixo/Grupo selecionado**

| Eixo/Grupo                                                                           | Edição do evento |                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------|
|                                                                                      | VI CIAE – 2015   | VII CIAE - 2017 |
| Eixo/Grupo 1 – Avaliação de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil e Alfabetização | 11               | 10              |
| Eixo/Grupo 2 – Avaliação de Ensino-Aprendizagem no Ensino Fundamental                | 29               | 22              |
| Eixo/Grupo 9 – Avaliação institucional e políticas públicas                          | 32               | 28              |

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Os Eixos 1, 2 e 9 dos anais da VI edição do CIAE contabilizaram, ao todo, 72 trabalhos, enquanto os mesmos Grupos, na VII edição, somaram 60 trabalhos, entre comunicações orais e posters. Após sanear os textos, o quadro 1 apresenta os trabalhos selecionados para análise:

**Quadro 1: Trabalhos publicados nos anais da VI e VII edições do CIAE**

| Edição | Grupo | Título | Autor |
|--------|-------|--------|-------|
|--------|-------|--------|-------|



REVISTA  
interterritórios

**Interterritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259520 [2023]  
**Dossiê Políticas públicas em Educação no  
contexto da reestruturação do Estado na  
última década do século XX**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259520>

|     |   |                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                              |
|-----|---|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| VI  | 2 | Repercussão de resultados da avaliação externa na prática pedagógica mediante percepção docente                                                                    | CARVALHO, Débora Aldyane Barbosa; FILHO, Nicolino Trompieri; BRAGA, Adriana Eufrásio; MENEZES, Lúcia Azevedo de                              |
| VI  | 2 | Avaliações em larga escala enquanto indutoras de ações: o caso do SAEMJJ                                                                                           | MUNIZ, Rita de Fátima; BRAGA, Adriana Eufrásio; MUNIZ, Sheila Maria                                                                          |
| VI  | 9 | Sistema de avaliação da educação de Niterói: apontamentos acerca da implantação de uma avaliação institucional participativa                                       | ARAÚJO, Flávia Monteiro de Barros; CAMPOS, Maria Cristina Rezende de; MOURA, Tatiana Freire de; VASCONCELLOS, Carla Cristina M. da Conceição |
| VII | 1 | Processo de alfabetização em Teresina (PI) e a apropriação dos resultados do SAETHE sob a perspectiva dos professores da rede municipal                            | PEREIRA, Francisca Eudeilane da Silva.                                                                                                       |
| VII | 2 | O sistema de avaliação em ciclos da rede municipal de ensino da cidade do Recife e seus impactos no desempenho escolar: um estudo a partir das taxas de rendimento | BARBOSA, Cinthya Cristiane Galvão dos Santos.                                                                                                |
| VII | 2 | Avaliação institucional: contribuições do sistema de avaliação das escolas municipais de atibaia (SAEMA) para a construção de uma avaliação ética e emancipatória  | SERRANO, Maria Lúcia Nunes; OLIVEIRA, Angelina Ceballos Mendes de; ENDSFELDZ; Eliane Doratiotto; BERNARDES, Marcia Aparecida.                |

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A partir da identificação dos trabalhos, foram inventariadas as palavras-chave, e categorizadas em eixos temáticos, conforme exposto na tabela 2.

**Tabela 2: Palavras-chave organizadas por eixo temático**

| Eixo temático das palavras chave  | Nº        | %             |
|-----------------------------------|-----------|---------------|
| Avaliação                         | 6         | 33,33         |
| Ensino e aprendizagem             | 5         | 27,78         |
| Qualidade educacional             | 4         | 22,22         |
| Sistemas de avaliação educacional | 3         | 16,67         |
| <b>Total</b>                      | <b>18</b> | <b>100,00</b> |

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Ao todo, os trabalhos totalizaram a contagem de dezoito palavras-chave, no que o eixo “Avaliação” teve a maior representatividade dentre as categorias



REVISTA  
interterritórios

**Interterritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259520 [2023]  
**Dossiê Políticas públicas em Educação no  
contexto da reestruturação do Estado na  
última década do século XX**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259520>



elencadas para o encaminhamento da análise. Totalizando 33,33% das palavras-chave, o eixo esteve presente diretamente em todos os artigos. Em Carvalho et al. (2015), se relacionou ao monitoramento da qualidade educacional a partir do uso dos resultados da avaliação do Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar de Jaguaruana (SADEJ), no estado do Ceará, no tocante às possibilidades de intervenção da prática pedagógica para o alcance da qualidade educacional.

A partir de Muniz, Braga e Muniz (2015, p. 630), a discussão pertinente ao eixo se adensa nas vivências apresentadas em sistemas de avaliação em larga escala no estado do Ceará, sendo estes o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), a nível estadual, e o Sistema de Avaliação do Ensino Municipal em Jijoca de Jericoacoara - CE (SAEMJJ), e os paralelos expostos ao que descrevem e examinam as relações entres estes, em um contexto que possibilita a apropriação dos resultados destas avaliações para o aprimoramento do “processo de ensino-aprendizagem dos alunos”.

Araújo et al. (2015, p. 2320-2321) tratam da avaliação na perspectiva institucional partindo de princípios da gestão democrática para o estabelecimento de uma responsabilização participativa no bojo de um sistema avaliativo. As autoras descrevem o processo de implantação do Sistema de Avaliação da Educação de Niterói (SAEN) e discutem as possibilidades e importância da “construção e implementação de um sistema avaliativo participativo”, ressaltando a “diagnose, a participação e a ausência de ranqueamento e meritocracia” – características próprias desse sistema – como elementos preponderantes para o subsídio de mudanças e propulsão da qualidade educacional.

Na ótica de Frasseto e Ramos (2013, p. 17) a qualidade real do ensino deve seguir de acordo com o contexto escolar, por isso ressaltam que

A avaliação deve ser agregada a uma proposta pedagógica que contemple uma qualidade real, aquela que vai ao encontro dos anseios da comunidade escolar, eleita por todos, pais, professores e gestores, pois o que temos proposto, medido pelos indicadores, é um ideal de qualidade definido por um modelo padrão, das escolas que apresentam um modelo a ser seguido, sem levar em conta o contexto escolar.

Ressalta-se que é preciso agregar a avaliação a uma proposta pedagógica que contemple as especificidades que permeiam a comunidade escolar, garantindo que as expectativas de qualidade sejam coerentes ao caráter social da qualidade educacional. Nesse sentido, compreende-se que para atingir essa qualidade não basta definir indicadores e padrões a serem alcançados, seguindo um modelo standardizado, mas sem considerar o contexto escolar, e as reais necessidades que são apresentadas em contato com a realidade concreta das escolas.

Pereira (2017) aborda os usos dos resultados da avaliação do Sistema de Avaliação Educacional de Teresina - PI (SAETHE) pelos professores alfabetizadores da Rede Municipal de Ensino de Teresina - PI para o aprimoramento das suas práticas pedagógicas, partindo do pressuposto que esses professores não se valiam destas informações geradas pela avaliação externa de maneira a contribuir para o incremento do desempenho escolar. Contudo, foram observados outros problemas durante o contato com o campo e os profissionais no tocante à ausência de clareza quanto ao trabalho docente com alfabetização e letramento, assim como o desconhecimento dos propósitos das avaliações, sejam internas ou externas.

Barbosa (2017) explora o sistema de avaliação em ciclos adotado pela Rede Municipal de Ensino do Recife - PE, observando os impactos da reconfiguração assumida nesta nova modalidade de escolarização. Apesar dos pressupostos indutores da organização admitida pela rede, que aludem para a construção, segundo Mainardes (2009), de uma escola mais democrática e inclusiva, com possibilidades mais amplas quanto à adoção de propostas curriculares mais flexíveis aproximadas às necessidades individuais dos alunos, o novo modelo repercutiu negativamente quanto à equipe de gestão escolar e docentes, que apontam que o sistema permite que muitos alunos avancem etapas em um ciclo sem ter adquirido o aprendizado necessário para tal, o que representa impactos negativos para o seu desenvolvimento (SANTOS, 2014).

Barbosa (2017) conclui que, apesar da sistemática de progressão automática advinda da avaliação em ciclos ter influenciado positivamente os índices referentes à aprovação, há fatores internos e externos que se projetam sobre o processo de aprendizagem que estão acima das percepções “monocausais”, interferindo na sua dinâmica, e estão relacionados com as “condições sociais, econômicas, culturais e ambientais nas quais os alunos vivem” (BARBOSA, 2017, p. 342).

Serrano et al. (2017) tratam do processo de implantação e execução do Sistema de Avaliação das Escolas Municipais de Atibaia (SAEMA), cujos resultados enfatizam não apenas a concepção diagnóstica em sua instrumentalidade, mas em uma perspectiva formativa, dialogando com o planejamento do processo de ensino e aprendizagem, oportunizando caráter inovador quanto às práticas de avaliação que assimila o rompimento com o paradigma meritocrático e excludente para uma “avaliação ética e emancipatória”.

Já o eixo de “Ensino e aprendizagem” detém 27,78% das palavras-chave, estando relacionadas aos processos cotidianos do contexto escolar, ancorados na dinâmica da docência, como percurso de aprendizagem. Observa-se isso nos estudos de Serrano et al. (2017), que abordam a prática pedagógica.

No estudo realizado por Carvalho et al. (2015), foi identificada a perspectiva de utilizar os resultados das avaliações como base para a mediação de ações pedagógicas e de gestão. Isso proporciona o monitoramento, a melhoria da aprendizagem, o planejamento pedagógico e o aperfeiçoamento profissional. Além disso, o estudo aborda o ciclo de alfabetização discutido por Pereira (2017), que ressalta as limitações do uso pedagógico dos resultados das avaliações pelos professores alfabetizadores da rede municipal de ensino de Teresina - PI, devido à falta de familiaridade com os instrumentos e concepções da avaliação. Por fim, o estudo de Carvalho et al. (2015) também aborda as etapas da educação básica, com foco no ensino fundamental.

O eixo "Qualidade educacional" representa 22,22% das palavras-chave encontradas nos trabalhos analisados. No estudo de Araújo et al. (2015), essa temática é abordada como um ponto de partida para discutir o papel da avaliação em revelar traços, características e tendências da realidade avaliada. O estudo conclui que a realização da avaliação por si só não é suficiente para melhorar os resultados e a qualidade educacional, mas requer a participação efetiva da equipe escolar na apropriação, compreensão e organização do processo. Por outro lado, em Carvalho et al. (2015), o tema da qualidade educacional surge na discussão da avaliação de desempenho presente no SADEJ (Sistema de Avaliação da Educação de Jovens e Adultos), que é um referencial para diagnóstico da qualidade, bem como na exploração dos produtos desse sistema, considerando as possíveis contribuições de seus resultados para a intervenção na prática pedagógica.

Pereira (2017, p. 211) realiza uma análise crítica da dimensão política presente na dinâmica de avaliação proposta pelo Sistema de Avaliação Educacional de Teresina - PI (SAETHE). Além disso, o autor também aborda as materialidades desse processo de avaliação, destacando como elas revelam um distanciamento em relação à ação pedagógica, quando na prática deveriam ser transformadas em “reflexões acerca da importância de se avaliar ou utilizar avaliações externas como ferramenta pedagógica”. Isso acarreta uma falta de continuidade na disseminação dos resultados entre os profissionais da rede, o que impede a compreensão desses resultados e a aplicação prática em sala de aula.

Por fim, Barbosa (2017) aborda a dimensão dos índices ao comparar diferentes realidades relacionadas a modelos regulares de avaliação de aprendizagem e o sistema de ciclos. Essa comparação levanta questões sobre a efetivação da qualidade como uma variável dependente de fatores externos, relacionados ao cotidiano dos alunos. O autor sugere que a melhoria dos indicadores, após a implementação da nova sistemática na rede municipal do Recife - PE, está possivelmente relacionada ao esforço do corpo docente em promover uma intervenção pedagógica centrada na flexibilidade.

Em relação ao eixo "Sistemas de avaliação educacional", ele representa 16,67% das palavras-chave encontradas nos artigos analisados. Esse eixo abrange três sistemas distintos: o SAEMJJ, abordado por Muniz, Braga e Muniz (2015); o SAEN, discutido por Araújo et al. (2015); e o SAETHE, apresentado por Pereira (2017). Esses sistemas já foram caracterizados adequadamente no eixo temático "Avaliação", portanto não serão explorados em detalhes neste contexto. Vale ressaltar que, embora outros artigos analisados abordem sistemas municipais de avaliação em seus estudos, eles não mencionam explicitamente esses sistemas nas palavras-chave, mas sim nos títulos ou resumos. É importante destacar que a indexação correta, por meio da escolha adequada de descritores em vez de palavras-chave aleatórias e não estruturadas, aprimora a busca e identificação da produção, garantindo que as informações especializadas estejam melhor organizadas e acessíveis (UTAGAWA; GAMBARATO; PEREIRA, 2018).

Seguindo em frente, na Tabela 3, são apresentadas as abordagens metodológicas adotadas pelos autores dos artigos analisados para conduzir suas pesquisas.

**Tabela 3: Abordagens metodológicas utilizadas nos textos selecionados**

| <b>Abordagens metodológicas</b>     | <b>Nº</b> | <b>%</b>      |
|-------------------------------------|-----------|---------------|
| Pesquisa qualitativa                | 4         | 66,67         |
| Pesquisa quantitativa               | 0         | 0,00          |
| Pesquisa quantitativa e qualitativa | 2         | 33,33         |
| <b>Total</b>                        | <b>6</b>  | <b>100,00</b> |

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A pesquisa qualitativa foi adotada em 4 dos artigos analisados, representando 66,67% do total. Carvalho et al. (2015) e Araújo et al. (2015) explicitam sua opção pela abordagem qualitativa em suas pesquisas. Muniz, Braga e Muniz (2015) e Serrano et al. (2017) utilizam aspectos dessa abordagem, embora não a caracterizem completamente. Muniz, Braga e Muniz (2015) utilizam o estudo bibliográfico, enquanto Serrano et al. (2017) relatam suas experiências.

Nenhum dos artigos analisados adotou uma abordagem quantitativa. No entanto, dois estudos empregaram métodos mistos qualitativo-quantitativos. Pereira (2017) realizou um estudo de caso, aplicou questionários e analisou os resultados de proficiência obtidos do SAETHE. Barbosa (2017) realizou uma análise comparativa utilizando a triangulação e dados estatísticos sobre alunos aprovados e reprovados na rede municipal de ensino de Recife. Barbosa contextualizou os números de forma qualitativa, considerando as taxas de rendimento das escolas públicas disponibilizadas no Portal do INEP.

Embora os autores dos artigos analisados não tenham utilizado teorias específicas em suas análises, foi observada a presença de referenciais convergentes, como apresentado na Tabela 4.

**Tabela 4: Autores referenciados recorrentes nos artigos selecionados**

| <b>Autores referenciados</b>     | <b>Nº de ocorrências</b> |
|----------------------------------|--------------------------|
| Heraldo Marellim Vianna          | 3                        |
| Cipriano Carlos Luckesi          | 3                        |
| Maria Helena Guimarães de Castro | 2                        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Heraldo Vianna Marelím foi citado em três dos trabalhos analisados. Em Carvalho et al. (2015), o autor é mencionado nas proposições sobre a reformulação do ensino, relacionando a avaliação à tomada de decisão e discutindo as dimensões desse processo (VIANNA, 2000). Em Muniz, Braga e Muniz (2015), Vianna é referenciado na conceituação da avaliação e na comparação dos dados de desempenho em relação aos objetivos instrucionais dos dispositivos avaliativos (VIANNA, 1989). O autor também é citado ao discutir a diferença entre as perspectivas somativa e formativa das avaliações, além de abordar seu vínculo com as diferentes fases da gestão do programa de avaliação (VIANNA, 2000).

Em Pereira (2017), Vianna (2005) é mencionado ao discutir as estratégias de uso dos resultados da avaliação para melhorar os processos em sala de aula e a formação docente. O autor destaca a importância desses resultados para a interpretação e adoção de estratégias que aprimorem a performance pedagógica.

Para a construção de políticas efetivas de avaliação, Pereira (2017), à luz de Vianna (2005, p. 16), sobre o trabalho institucional, ressalta a necessidade de seu acompanhamento de forma a permitir o “[...] julgamento do mérito, inclusive a eficiência transformadora da sua ação”. Cipriano Carlos Luckesi surge nos trabalhos analisados na discussão referente à concepção dialética das avaliações (MUNIZ; BRAGA; MUNIZ, 2015) acenando para além da compreensão de sua função como unicamente classificatória, suscitando a necessidade de ter em si a função diagnóstica de forma a “avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência” (LUCKESI, 2011, p. 83).

Em Pereira (2017), Luckesi surge no emergir da aprendizagem frente aos sucessos, desafios e dificuldades apreendidos nos atos avaliativos e, por fim, no subsídio da gestão, como também da prática de sala de aula, com o encaminhamento destas realidades apreendidas para o embasamento do planejamento e fortalecimento da administração escolar (LUCKESI, 2011). Serrano et al. (2017) se ancoram em Luckesi (2005, p. 81) tratando da finalidade da avaliação, que deve “ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem”.

Já Maria Helena Guimarães de Castro foi citada em Araújo et al. (2015) quanto à expressão da tessitura da avaliação em sua formulação sistematizada



a nível nacional, englobando os programas que se constituíram, conforme considera a autora, como o “macrossistema da avaliação da qualidade da educação brasileira” (CASTRO, 2009, p. 5); e no artigo de Pereira (2017) vinculada à discussão das estratégias de uso de resultados das avaliações e suas potencialidades, com ênfase nas necessidades e exigências hodiernas da sociedade do conhecimento (CASTRO, 2009).

## **Funções e tipologias da avaliação nos trabalhos publicados nos anais do CIAE**

As avaliações podem desempenhar múltiplas funções, caracterizando-se de acordo com os diferentes propósitos que assumem na formação (HADJI, 1994). Essas funções podem coexistir em uma mesma avaliação, dependendo da natureza e do contexto em que ela é realizada. Com o objetivo de sistematizar as descobertas e organizar as diferentes formas assumidas pelas avaliações, o Quadro 2 foi elaborado, apresentando as funções da avaliação de acordo com o exposto por Hadji (1994), que incluem as funções diagnóstica, formativa e somativa.

**Quadro 2: Ocorrências das funções das avaliações nos trabalhos**

| <b>Funções da Avaliação</b> | <b>Trabalhos</b>              | <b>%</b> |
|-----------------------------|-------------------------------|----------|
| Avaliação Diagnóstica       | Araújo <i>et al.</i> (2015)   | 50,0     |
|                             | Carvalho <i>et al.</i> (2015) |          |
|                             | Muniz, Braga e Muniz (2015)   |          |
|                             | Pereira (2017)                |          |
|                             | Barbosa (2017)                |          |
| Avaliação Formativa         | Muniz, Braga e Muniz (2015)   | 30,0     |
|                             | Araújo <i>et al.</i> (2015)   |          |
|                             | Serrano <i>et al.</i> (2017)  |          |
| Avaliação Somativa          | Carvalho <i>et al.</i> (2015) | 20,0     |
|                             | Barbosa (2017)                |          |

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O Quadro 2 representa a presença de mais de uma função avaliativa, conforme a porcentagem. Nesse sentido, a função "avaliação diagnóstica" foi identificada em 50% (5) das 11 ocorrências de tipologias de avaliação nos 6 trabalhos analisados, o que indica uma presença significativa entre as ocorrências registradas. A avaliação diagnóstica foi identificada como uma função isolada, sem conexões ou interseções com outras funções avaliativas. Apenas no trabalho de Pereira (2017), essa função foi identificada em diálogo com os professores alfabetizadores da rede municipal de Teresina, por meio do SAETHE.

Foram identificadas intersecções entre as funções de avaliação diagnóstica e formativa em dois trabalhos: Araújo et al. (2015) e Serrano et al. (2017). No trabalho de Araújo et al. (2015), é descrita a implementação da avaliação institucional do SAEN, que é apresentada como uma ferramenta de diagnóstico com potencial formativo a ser explorado. O objetivo é estabelecer uma dinâmica de avaliação participativa efetiva, que possibilite o desenvolvimento de uma abordagem formativa.

Já em Serrano et al. (2017), a intersecção entre as funções diagnóstica e formativa é mencionada no contexto do SAEMA. Nesse caso, o SAEMA é descrito como um instrumento que desempenha um papel tanto diagnóstico quanto formativo no processo de ensino e aprendizagem. Ele é apresentado como uma ferramenta que dialoga com o planejamento, superando o paradigma de uma avaliação meramente classificatória e excludente.

Essas recorrências nos trabalhos destacam a importância de integrar as funções diagnóstica e formativa da avaliação, visando uma abordagem mais abrangente e efetiva no contexto educacional.

A "avaliação formativa" representou 30% do total de ocorrências, conforme descrito no trabalho de Muniz, Braga e Muniz (2015). Essa forma de avaliação foi adotada pelos autores como uma função avaliativa associada ao objeto de estudo analisado. Por outro lado, a "avaliação somativa" correspondeu a 20% dos resultados, como relatado nos estudos de Carvalho et al. (2015) e Barbosa (2017). Essa forma de avaliação foi utilizada em associação às funções diagnósticas e somativas.

Destaca-se, entre os estudos que abordam as associações entre as funções avaliativas mencionadas anteriormente, a experiência relatada por Carvalho et al. (2015) no SADEJ. Nesse estudo, é enfatizada a importância do monitoramento da qualidade educacional por meio dos resultados de

avaliações externas, que demonstraram um crescimento significativo no desempenho dos alunos após a implementação do SADEJ no município.

Além disso, é evidenciada a natureza somativa da avaliação, que envolve um processo de classificação pontual ao final de um programa ou ciclo, conforme descrito por Hadji (1994) e Scriven (1967). Nessa abordagem, são considerados critérios de sucesso estabelecidos normativamente, desconsiderando a subjetividade do indivíduo durante o processo, como apontado por Santos (2016). Esse enfoque ressalta a avaliação como um meio de apreciação e julgamento, atribuindo um valor a um programa ao finalizar um ciclo avaliativo, em conformidade com os objetivos estabelecidos na concepção da avaliação somativa (MIQUELANTE et al., 2017).

No que diz respeito às avaliações municipais, sejam elas estruturadas em sistemas municipais de avaliação ou outras iniciativas em andamento, é feita uma análise final com o intuito de categorizá-las de acordo com sua forma e tipologia, conforme apresentado no quadro 3. Essa categorização é baseada na literatura especializada em avaliação de sistemas educacionais, considerando o referencial específico utilizado nesse campo.

**Quadro 3: Presença das tipologias/gêneros das avaliações nos trabalhos**

| Tipologias/Gêneros da Avaliação | Trabalhos                     | %    |
|---------------------------------|-------------------------------|------|
| Avaliação Externa               | Carvalho <i>et al.</i> (2015) | 18,2 |
|                                 | Pereira (2017)                |      |
| Avaliação em Larga Escala       | Carvalho <i>et al.</i> (2015) | 18,2 |
|                                 | Muniz, Braga e Muniz (2015)   |      |
| Avaliação Institucional         | Araújo <i>et al.</i> (2015)   | 27,3 |
|                                 | Serrano <i>et al.</i> (2017)  |      |
|                                 | Barbosa (2017)                |      |
| Uso dos resultados para gestão  | Carvalho <i>et al.</i> (2015) | 36,4 |
|                                 | Muniz, Braga e Muniz (2015)   |      |
|                                 | Pereira (2017)                |      |
|                                 | Serrano <i>et al.</i> (2017)  |      |

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A análise da presença de diferentes tipologias ou gêneros de avaliação de sistemas educacionais em cada estudo foi realizada seguindo uma

abordagem semelhante ao processo utilizado na análise das funções avaliativas nas pesquisas analisadas. Nessa análise, levou-se em consideração a multiplicidade de esforços e iniciativas desenvolvidas, de acordo com a cultura avaliativa estabelecida em cada sistema descrito pelos autores.

A categorização levou em consideração a frequência dos diferentes formatos de avaliação, considerando cada abordagem adotada como uma unidade presente no conjunto de ocorrências, com o objetivo de identificar a presença das avaliações dentro do corpus analisado.

A avaliação externa também é conhecida como avaliação sistêmica ou em larga escala. De acordo com Barretto et al. (2001, p. 57) trata-se de um meio para “[...] delinear o perfil cognitivo da população com base em informações de caráter censitário, permitindo reconstituir detalhes da trajetória escolar de populações que frequentam a escola”.

A categoria "Avaliação externa" foi identificada em duas ocorrências distintas nos estudos de Pereira (2017) e Carvalho et al. (2015), representando 18,2% do total de ocorrências. Já a categoria "Uso dos resultados para gestão" foi encontrada em 36,4% das ocorrências, abrangendo quatro resultados mencionados nos estudos de Carvalho et al. (2015), Muniz, Braga e Muniz (2015), Pereira (2017) e Serrano et al. (2017).

Conforme defendido por Brandalise (2010), a avaliação institucional se refere à análise abrangente de uma instituição escolar como um todo, abordando diversos aspectos relacionados à gestão e organização da escola, processo de ensino-aprendizagem, currículo, qualificação dos professores, infraestrutura escolar, resultados educacionais, entre outros elementos que envolvem o processo educacional.

Totalizando 27,3% dos resultados (3 ocorrências), a categoria “Avaliação institucional” foi observada nos estudos de Araújo et al. (2015), Barbosa (2017) e Serrano et al. (2017). Já a “Avaliação em larga escala” compreendeu a 18,2% dos resultados (2 ocorrências), estando presente em Carvalho et al. (2015), e Muniz, Braga e Muniz (2015).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A necessidade de melhorar a qualidade da educação tem levado os municípios brasileiros a desenvolverem seus próprios sistemas de avaliação,



**Interterritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259520 [2023]  
**Dossiê Políticas públicas em Educação no  
contexto da reestruturação do Estado na  
última década do século XX**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259520>

incorporados às redes municipais. A municipalização das avaliações tem sido impulsionada pela busca por informações e dados precisos, que subsidiem tomadas de decisão e estabeleçam processos de melhoria contínua do desempenho escolar.

Observou-se que uma parte significativa dos estudos analisados se concentrou em examinar as experiências e vivências nos sistemas de avaliação municipal. Alguns estudos elucidaram a implementação das políticas estabelecidas, descrevendo a forma como esses sistemas foram instituídos e seus fundamentos e referências. Outros estudos apresentaram relatos de experiência sobre a concepção e implementação desses sistemas, muitas vezes relatados por pesquisadores que participaram dos processos de construção dessas iniciativas de avaliação municipal ou na constituição de sistemas mais robustos dentro das redes municipais de ensino.

O principal desafio enfrentado na realização deste estudo, de acordo com Bourdieu (1983), foi avançar além dos trabalhos que se limitam a expressar manifestações políticas ou partidárias relacionadas à concepção e implementação de sistemas municipais de avaliação. Foi percebido que as práticas científicas não são neutras nem desinteressadas, uma vez que os autores dos trabalhos têm vínculos estreitos com os cargos e funções que ocupam. Sua posição determina o grau de comprometimento e as limitações do que eles podem fazer ou publicar, pois suas produções refletem interesses específicos.

Além disso, em determinados estudos, foram identificados fenômenos e problemas relacionados às políticas de avaliação educacional. Esses estudos descreveram como essas políticas se relacionam com a gestão escolar e como seus resultados são incorporados às práticas pedagógicas. Foi evidenciada a importância das conexões entre a avaliação e outras políticas públicas educacionais, assim como de fatores externos que moldam as relações espaciais, democráticas e sociais presentes no contexto da avaliação.

Ao sumarizar as avaliações em termos de função e tipologia ou gênero, considerou-se que em uma mesma rede ou sistema educacional é possível ter mais de uma espécie de avaliação. Levando em conta esse aspecto, foram exploradas as interações e conexões estabelecidas entre as diferentes tipologias de avaliação. Em alguns casos, ao analisar as nuances das avaliações municipais discutidas, foi observado que algumas delas se concentravam na classificação, seguindo uma abordagem linear que se alinha a perspectivas estáticas (MIQUELANTE et al., 2017), conferindo maior

importância à ordenação em detrimento da qualidade dos processos de aprendizagem e dos contextos nos quais ocorrem (FERNANDES, 2009).

Além disso, os trabalhos acadêmicos apresentados nos anais do CIAE, que abordaram realidades particulares de sistemas e iniciativas próprias de avaliação de municípios, permitiram um olhar atento à propositividade de avaliações mais próximas ao espectro local de gestão nas redes de ensino, assim como à experiência de formulação e materialização dessas avaliações no contexto municipal. Essas pesquisas reforçam, no âmbito das pesquisas do campo, o conhecimento produzido e disseminado sobre a dinâmica, objetivos e resultados proporcionados pelas avaliações municipais.

No entanto, é importante ressaltar que a perspectiva formativa associada ao uso dos resultados para a gestão e a abordagem diagnóstica dos dados revelaram possibilidades para a concepção de avaliações que promovem a emancipação, com responsabilidade compartilhada entre os atores envolvidos nas escolas. Em alguns sistemas, foram identificadas propostas que se opõem ao paradigma meritocrático e excludente, adotando uma abordagem democratizante que considera as avaliações como uma ferramenta que vai além das dinâmicas de prestação de contas, mas que serve às práticas de participação, autonomia e gestão, promovendo o aprimoramento das práticas pedagógicas.

No contexto das avaliações externas em larga escala, foi observada a importância das intervenções na prática pedagógica e na utilização dos resultados para impulsionar os processos de ensino-aprendizagem. No entanto, em algumas redes, os resultados dessas avaliações, embora estivessem alinhados com a realidade das escolas, não eram compreensíveis nem estavam disponíveis para os professores, o que resultava em seu desconhecimento sobre os propósitos das avaliações, tanto as externas quanto as internas e institucionais. Além disso, questões socioeconômicas e culturais também foram identificadas como influências nos índices associados a essas avaliações municipais, uma vez que esses fatores afetam o processo de aprendizagem e avaliação, enfraquecendo as percepções sobre a qualidade da oferta educacional e sua representação.

Os sistemas de avaliação analisados nos trabalhos têm como foco estabelecer políticas e estratégias para monitorar e mediar as ações pedagógicas e a gestão escolar. Eles desempenham um papel que vai além das características da avaliação em si, uma vez que a avaliação isolada não é



capaz de promover melhorias nos resultados e na qualidade educacional. É possível observar que as avaliações municipais presentes nos sistemas analisados adotam uma perspectiva não apenas diagnóstica, quantitativa ou classificatória, mas também se tornam um recurso e um elemento das estratégias para apoiar a tomada de decisões na governança escolar. Além disso, elas orientam os esforços pedagógicos no sentido de promover ações que impulsionem o desenvolvimento, considerando o seu papel esperado como política de apoio e incentivo à melhoria da qualidade da educação oferecida.

Conclui-se que os eventos acadêmico-científicos são espaços privilegiados para a produção e disseminação do conhecimento científico, congregando saberes e contribuindo para a qualificação de pesquisas em desenvolvimento. Além disso, oportuniza discussões nem sempre inovadoras sobre o trabalho acadêmico, mas traz contribuições pertinentes sobre o que existe e pode ser aperfeiçoado em termos de sistemas municipais de avaliação da educação básica. Ao mesmo tempo que demarcam as disputas por interpretações mais racionais e atribuição de legitimidade para os pesquisadores que se debruçam sobre diversidade temática e científica, como aduz Bourdieu. Portanto, devem ser considerados como fonte de pesquisa e importante espaço de observação das movimentações que são essenciais para o debate profícuo entre ensino, pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. M. de B.; CAMPOS, M. C. R. de; MOURA, T. F. de; VASCONCELLOS, C. C. M. da C. Sistema de avaliação da educação de Niterói: apontamentos acerca da implantação de uma avaliação institucional participativa. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, VI.*, 2015, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: IMPRECE, 2015. p.2320-34.

BARBOSA, C. C. G. dos S. O sistema de avaliação em ciclos da rede municipal de ensino da cidade do Recife e seus impactos no desempenho escolar: um estudo a partir das taxas de rendimento. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, VII.*, 2017, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: IMPRECE, 2017. p.327-44.

BARRETTO, E. S. de Sá; PINTO, R. P.; MARTINS, A. M.; DURAN, M. C. G. Avaliação na educação básica nos anos 90 segundo os periódicos acadêmicos. **Cadernos de Pesquisa**, v.1, n. 114, p. 49-88, nov. 2001. Disponível em:



**Interterritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259520 [2023]  
**Dossiê Políticas públicas em Educação no  
contexto da reestruturação do Estado na  
última década do século XX**  
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259520>

<<https://www.scielo.br/j/cp/a/DPqL5s4DdsbDJQTsXNPt8PC/?lang=pt&format=pdf>>.  
Acesso em: 10 mar. 2021.

BAUER, A.; REIS, A. T. Balanço da Produção Teórica sobre Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil: 1988-2011. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 36., 2013, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: Anped, 2013. p. 1-18.

BORGES, R. M.; CALDERÓN, A. I. Avaliação na Educação Básica: mapeamento da produção científica disseminada na Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (1999-2008). **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v.5, n. 14, p. 171-91, maio-ago. 2013. Disponível em:  
<<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/161>>. Acesso em: 9 mar. 2021.

BRANDALISE, M. A. T. Avaliação institucional da escola: conceitos, contextos e práticas. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 315-330, 2010.

CALDERÓN, A. I.; BORGES, R. M. Avaliação Educacional: uma abordagem à luz das revistas científicas brasileiras. **Revista Ibero-americana de Evaluación Educativa**, Madrid, v.6, n.1, p. 167-83, 2013. Disponível em:  
<<https://revistas.uam.es/riee/article/view/3849/4033>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BOURDIEU, P. F. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.) **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-55.

CARVALHO, D. A. B.; FILHO, N. T.; BRAGA, A. E.; MENEZES, L. A. de. Repercussão de resultados da avaliação externa na prática pedagógica mediante percepção docente. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**, VI., 2015, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: IMPRECE, 2015. p.462-78.

CASTRO, H. G. de. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. **Perspectiva**, São Paulo, v.23, n.1, p. 5-18, jan.-jun. 2009. Disponível em:  
<[http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01\\_01.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_01.pdf)>. Acesso em: 8 mar. 2021.

CIAE - VII CONGRESSO DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. Histórico. *Net*, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2017. Disponível em:  
<[http://www.nave.ufc.br/vii\\_ciae/sobre](http://www.nave.ufc.br/vii_ciae/sobre)>. Acesso em: 16 set. 2020.

DURAN, M. C. G. Avaliação de monitoramento: uma das categorias de análise do estado da arte: avaliação da educação básica. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 23., 2000, Caxambu. Anais [...]. Caxambu: ANPAE, 2000. p.1-16.

FERNANDES, R.; GREMAUD, A. P. Qualidade da educação básica: avaliação, indicadores e metas. In: VELOSO, F.; PESSOA, S.; HENRIQUES, R.; GIAMBIAGI, F.



**Interterritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259520 [2023]  
**Dossiê Políticas públicas em Educação no  
contexto da reestruturação do Estado na  
última década do século XX**  
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259520>

(Orgs.). **Educação básica no Brasil**: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, p.1-20.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.23, n.79, p. 257-72, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

FLICK, U. **Qualidade na Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRASSETO, D. L. P.; RAMOS, I. O. Avaliação externa como impulso para a melhoria das intervenções pedagógicas. **Horizontes**, v. 31, n.2, p. 15-23, jul./dez.2013. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/3> Acesso: 24. Jun. 2023.

GARCIA, M. M. A. O campo das produções simbólicas e o campo científico em Bourdieu. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.97, p.64-72, 1996.

GONZÁLEZ-REY, F. **Pesquisa qualitativa em Psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2002.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. Competing paradigms in qualitative research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 1994, p.105-117.

HADJI, C. **A avaliação**: regras do jogo. 4 ed. Portugal: Porto, 1994.

LEÃO, B. L. F.; SOUZA, A. S. Sistemas municipais de avaliação da educação (2014-2019): o que as pesquisas revelam?. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 26, p. e33369, 2020. DOI: 10.26512/lc.v26.2020.33369. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/33369>. Acesso em: 12 nov. 2023.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINARDES, J. **A Escola em Ciclos**: fundamentos e debates. São Paulo: Cortez, 2009.

MIQUELANTE, M. A.; PONTARA, C. L.; CRISTOVÃO, V. L. L.; SILVA, R. O. da. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. **Trabalhos em linguística aplicada**, Campinas, v.56, n.1, p.259-99, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/yK3TRnr6jh4Zcn7vDgVsZvJ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 16 nov. 2020.



**Interterritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259520 [2023]  
**Dossiê Políticas públicas em Educação no  
contexto da reestruturação do Estado na  
última década do século XX**  
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259520>

MUNIZ, R. de F.; BRAGA, A. E.; MUNIZ, S. M. Avaliações em larga escala enquanto indutoras de ações: o caso do SAEMJJ. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, VI.*, 2015, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: IMPRECE, 2015. p.630-47.

PEREIRA, F. E. da S. Processo de alfabetização em Teresina (PI) e a apropriação dos resultados do SAETHE sob a perspectiva dos professores da rede municipal. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, VII.*, 2017, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: IMPRECE, 2017. p.203-17.

POLTRONIERI, H.; CALDERÓN, A. I. Avaliação na Educação Básica: A revista Estudos em Avaliação Educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 82-103, set.-dez. 2012. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1759/1759.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.6, n.19, p. 37-50, 2006.

ROSSETTO, G. A. R. da S.; FIGHERA, A. C. M.; SANTOS, E. G. dos; POWACZUK, A. C. H.; BOLZAN, D. P. V. Desafios dos estudos “estado da arte”: estratégias de pesquisa na pós-graduação. **Educação: Saberes e Práticas**, São Paulo, v.1, n.2, p.1-15, 2013.

SANTOS; Cinthya Cristiane Galvão de. **Transferência de renda e educação: uma análise da contrapartida educacional do Programa Bolsa Família (PBF) e sua relação com o desempenho dos alunos beneficiários na cidade do Recife**. 2014. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

SANTOS, F. A. dos. Do global ao local: a implantação das políticas de responsabilização docente, gestão gerencial e avaliação por resultados. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v.38, n.3, p.293-302, jul.-set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/28047>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SCRIVEN, M. The methodology of evaluation. *In: STAKE, Robert E. (Ed.). Perspectives of Curriculum evaluation*. Chicago: Rand McNally & Company, 1967, p.39-83.

SERRANO, M. L. N.; OLIVEIRA, A. C. M. de; ENDSFELDZ, E. D.; BERNARDES, M. A. Avaliação institucional: contribuições do sistema de avaliação das escolas municipais de Atibaia (SAEMA) para a construção de uma avaliação ética e emancipatória. *In:*

**CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, VII, 2017,** Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: IMPRECE, 2017. p.2675-684.

SILVA, S. M. C. da; BARBOSA, F. M.; PEDRO, L. G.; MUNIZ, V. C. Estudo sobre o “estado da arte” de um Programa de Pós-graduação em Psicologia. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 418-26, 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682014000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682014000200006)>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SILVA, A. B. da; FERNANDES, M. B. Avaliações municipais: uma revisão bibliográfica (1990-2016). **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 8, n. 17, p. 1-22, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/36817>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

UTAGAWA, C. Y.; GAMBARATO, B. C.; PEREIRA, V. G. O uso de descritores em artigos científicos na área de educação em saúde. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, Fortaleza, v.3, n.1, p.27-40, ago.-dez. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/32710>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

VIANNA, H. M. **Avaliação Educacional e o Avaliador**. São Paulo: IBRASA, 2000.

VIANNA, H. M. **Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

YIN, R. **Pesquisa Qualitativa: do início ao fim**. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

Submissão em 13 de setembro de 2023.  
Aceite em 03 de novembro de 2023.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0

Internacional. Texto da Licença:  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



REVISTA  
**interterritórios**

**Interterritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259520 [2023]  
**Dossiê Políticas públicas em Educação no  
contexto da reestruturação do Estado na  
última década do século XX**  
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259520>